

## BIBLIOGRAFIA

JOHN ISE — *ECONOMICS* —

*Harp & Brothers Publishers*

— New York and London, 1946, —

731 págs.

Diz o Professor ISE, no prefácio de seu livro, que o escreveu por três motivos: 1.º ser costume, entre a “irmandade”, fazê-lo; 2.º

aprazer-lhe intentar a ordenação de suas idéias, ao menos uma vez, pela curiosidade de ver como se apresentariam sistematizadas em um compêndio; 3.º) haver-se deixado, até certo ponto, influenciar pelo vulgar estímulo do lucro. Confessa a capitulação aos atrativos dêsse último estímulo, fazendo, à guisa, por certo, de atenuante proposta ao *verdictum* do severo tribunal da ciência, a declaração, ungida de rubor espiritual, de que “*in extenuation of this last motive and on my abandonment of the search for new truth for its own'sake, I can only say that I have resisted the lure of lucre and the blandishments of the publishers for about thirty years*”. Esse tópico afigura-se-nos a mais brilhante facêta do caleidoscópio em que, surpreendendo-lhe as atitudes pessoais na discussão dos assuntos abordados, a obra reflete a envergadura do autor. Expõe à luz um traço da mente afeita ao desinteresse necessário à pesquisa da verdade.

Se fôramos parte na côrte que houvesse de julgar o Professor ISE, não o condenariamos pelo “grande pecado” confessado — o da cobiça — mas seríamos veementes na acusação de seu egoísmo: pecado, e muito grave, parece-nos o fato de nos ter privado por tanto tempo dos benefícios da divulgação de sua sabedoria e de seus conhecimentos. Nosso voto seria no sentido de que se lhe aplicasse a pena de ser, gentil e respeitosa, censurado por ter escondido de nós os seus tesouros científicos. Isso porque o *Economics* não é um livro vulgar.

Nêle, o autor verteu a sabedoria, os conhecimentos acumulados numa vida transcorrida como um dos mais distintos professores americanos, impregnando a matéria convencional, dos princípios, de acalorada filosofia humana, o que torna a leitura dêsse texto uma experiência atraente e estimulante. O tipo comum de livro de princípios parece, na verdade, estéril quando se lê essa obra.

O Professor ISE não pleiteia foros de originalidade para as doutrinas fundamentais de economia que explana, nem pretende que o desenvolvimento da matéria seja completo, ou em todos os pontos atualizado. Entretanto, declara haver tentado seguir um plano mais ou menos singular: 1.º) adotando atitude filosófica bem ampla a respeito de muitos problemas econômicos, e isso por acreditar que os estudantes geralmente não desfrutam de perspectiva filosófica, e que lhes será mais interessante e útil adquirir a noção das causas primeiras no curso de introdução à matéria, em especial valiosa para os que não tencionam cursar outras cadeiras de Economia; 2.º) dispensando atenção maior que a usual à análise do capitalismo e de outros "ismos", com atitude de modo geral bastante crítica; 3.º) não levando a minúcias a explanação das complicações da análise da teoria de valor, em contrário à praxe adotada nos trabalhos recentes, e evitando a citação enfática de fatos e números; 4.º) dando mais realce do que o comum em textos da espécie ao princípio da relatividade, cuja aplicação à Economia foi acentuada por MARSHALL e ainda mais pelos filósofos e psicologistas nos últimos anos, porque, diz êle, "*I believe that one of the important characteristics of an educated mind is the avoidance of absolutes*"; 5.º) intentando dar à Ciência Econômica feição tão interessante quanto possível, objetiva questões que julga passíveis de despertar o interêsse do estudante. Manifesta mesmo o desejo de que o seu livro seja lido também por aquêles "*that do not have to read it*". Acreditamos que o Professor ISE foi, com algumas exceções, bem sucedido na realização dos propósitos que elegeu.

Pertence o Professor ISE ao grupo daqueles que acreditam ter a educação moderna tendência a concentrar-se por demais

sobre os fatos e o treinamento vocacional, deixando à margem o desenvolvimento da capacidade de pensar e discernir, e negligenciando o cultivo da iniciativa e do gosto pela originalidade. Considera que se devem reafirmar os valores humanos fundamentais e dar ênfase às influências marcantes da herança natural do homem, atribuindo menos realce aos feitos materiais e técnicos. Daí a atitude filosófica que tomou.

Sua crítica ao sistema capitalista é verdadeiramente severa, revelando a crença de que não subsista por futuro muito dilatado. Sua apreciação é, entretanto, baseada não apenas na circunstância de que o sistema opera inadequadamente de várias maneiras, mas também no fato de que nos tem conduzido a uma decadência espiritual, a um desvirtuamento de valores humanos; desviando, progressivamente, as preferências para o que é barato e vulgar; fazendo com que as coisas de valor meramente aparente desloquem do seu verdadeiro plano os bens de maior utilidade real; e emprestando descabido relêvo à estandardização descolorida que ameaça destruir a harmonia dos contrastes que tanto embelezava a paisagem desfrutada por nossos avós.

Embora seja de opinião que uma forma de coletivismo substituirá o capitalismo e que o socialismo é preferível ao comunismo ou fascismo, porque é a única forma democrática de coletivismo, acredita que a reorganização econômica pura e simples não solverá as dificuldades hodiernas, removendo as crises que afligem o mundo. Para êle a eficácia das medidas de reajustamento e reabilitação só produzirão resultados positivos através de real educação do individuo, capaz de gerar um renascimento moral. Através do seu livro *ISE* insiste sobre êsse ponto e não perde oportunidade de ressaltar o aspecto humano dos problemas econômicos. Assim, por exemplo, acentua os custos humanos envolvidos na especialização e o fato de que a difusão de "*stock ownership*" e a concentração do poder econômico têm ocasionado deterioração do senso de responsabilidade individual que é fundamental a uma sociedade capitalista e perda de certos valores espirituais que "*went with management control*". Depois de discutir as dificuldades técnicas de um estado socialista, na análise final conclui que o sucesso

dessa forma de organização depende da educação e do contingente de valores individuais investidos na solução dos problemas enfrentados.

A adoção dessa ampla atitude filosófica permite ao Professor ISE abarcar vasto campo de conhecimentos e discutir assuntos tais como determinismo geográfico, eugenia, sociologia e política e ainda formular apreciações especiais muito interessantes sôbre a utilidade da célula foto-életrica, os procolos sociais e os expurgos soviéticos. Aborda também os pontos de vista de pessoas tão diferentes como MARK TWAIN, NEHRU, RUSKIN, PLATÃO, para não aludirmos às inúmeras citações da *Bíblia*, de *Alice no País das Maravilhas* e SHAKESPEARE.

Entretanto, não se creia que, manipulado por ISE, o jôgo de idéias tão díspares cronologicamente e heterogêneas na forma obscureça a elaboração dos princípios básicos de economia, que constituem a essência de um texto para principiantes no assunto. Ao contrário, êle deve ser felicitado pelo modo admiravelmente simples e claro como apresenta e discute as teorias específicas, por vêzes áridas e de difícil compreensão. O autor possui admirável capacidade de descrição e coerência, fato que se torna uma dádiva para quem o lê e que lhe permite fugir à balôfa verbosidade que desvaloriza muitos textos, que se estiram por detalhes supérfluos e só servem para confundir o estudante. Pôsto que nunca perca oportunidade de aplicar sua conhecida finura de espírito na crítica dos modos e costumes da nossa sociedade, o Professor ISE não descursa de evitar que, em suas dissertações acêrca de assuntos tais como a operação do sistema de preços, a natureza do sistema bancário ou os diversos tipos de impostos, interfira matéria extraporânea. Muito da sua filosofia está concentrado nas últimas 200 fôlhas partes VI e VII, intituladas "*General Aspects of Capitalism*" e "*The Other Isms*", pospostas a 500 páginas de princípios básicos ordenados sob os títulos convencionais. O Professor ISE conseguiu, ainda que de maneira aberta a controvérsias, reunir muitas correntes de opiniões científicas, logrando situar a ciência econômica no corpo principal do conhecimento humano. Em realizando-o, fêz da economia uma ciência viva e atraente, de forma a despertar o interêsse de qualquer estudante dotado de curiosidade intelectual normal.

Depois de um capítulo introdutório, sôbre conceitos elementares, ISE dedica 140 páginas à "*Production*", discutindo os fatores que nela interferem, problemas de população e especialização, tipos e portes de emprêsas comerciais. Põe grande destaque nos males ocasionados pelos monopólios. Em verdade, ao longo de todo o livro se percebe claramente que considera os monopólios e a "*Wall Street Finance*" como as piores características do sistema econômico norte-americano. Insiste em atacar essas instituições, algumas vêzes lançando mão de ironia Vebleniana; porém, mais freqüentemente, as suas invectivas são diretas, numa linguagem bem crua. Denuncia, com vigor, as atividades dos diretores de sociedades anônimas (*corporations*), dos banqueiros, dos exploradores de minas de carvão e dos interessados na produção de óleo, da mesma forma que o faz quanto às manobras dos fabricantes de munições.

A parte III é dedicada à teoria de preço e consiste de oito capítulos cobrindo 113 páginas. Em seu prefácio, ISE diz que não se deteve em explanar as complicações da "análise de valor", conforme tem sido feito nos livros recentes, por não acreditar que isso seja importante para um primeiro ano de introdução geral à Economia. Entretanto, logrou concretizar ótimo trabalho de esquematização das situações convencionais de mercado. O capítulo sôbre importância e função do sistema de preços é uma discussão particularmente clara e prática. Mais para o fim, no capítulo sôbre comunismo, êle discute o problema da distribuição de recursos no sistema soviético; e o contraste que se percebe, entre êste e o de preços, é muito útil. Nos capítulos acêrca de teoria de preço ISE nunca se esquece de mostrar as aplicações práticas de sua análise teórica.

A parte IV, intitulada "*Exchange*" consta de 95 páginas, o que não é muito para abranger moeda e crédito, níveis de preços, ciclos econômicos, comércio interno e relações econômicas internacionais. O resultado disso é que o desenvolvimento da matéria referente a ciclos econômicos e comércio internacional não é inteiramente satisfatório.

Quanto aos ciclos econômicos, ISE faz boa dissertação sôbre as fases características, porém o estudo votado às causas é assaz vago e quiçá rudimentar. Põe demasiada ênfase na explanação das teorias mais antigas. Evidentemente não gosta mui-

to de "pump-priming" e ao criticar as medidas de deflação diz: "When the depression has been running for awhile, the natural forces of recovery are usually strong enough to bring a gradual revival of business which will perhaps be sounder if the government does not try to force it by inflation measures" (pág. 321). Não há, entretanto, qualquer menção às teorias mais modernas e "sophisticated" como, por exemplo, as expressadas pelo Professor HANSEN em "Fiscal Policy and Business Cycles". A julgar pelo relêvo dispensado ao estudo dos monopólios, neste livro, o autor se interessa mais pelos desajustamentos estruturais na economia do que em "over-saving", e "compensatory spending". O "multiplier principle" não é explicado e a KEYNES o autor destina menos espaço do que a "planos" hoje esquecidos.

Os dois capítulos sôbre problemas econômicos internacionais são da mesma maneira deficientes. Muito espaço é consignado às usuais argumentações pró e contra os regimes tarifários, mas ficam sem comentários os problemas mais modernos ocasionados pela vulgarização e incremento dos controles diretos e do comércio de govêrno a govêrno. Não menciona os regimes de quotas; os controles de câmbio são versados apenas em um parágrafo e a Bretton Woods não faz referência, embora se estenda consideravelmente a respeito do padrão-ouro. Parece-nos mais grave lacuna, a de não ser discutida a relação entre o fluxo de capital, a longo e a curto prazo, e os juros e pagamentos de dividendos e o comércio de mercadorias (*merchandise trade*).

A parte V se refere à Distribuição, inclusive finanças públicas. Este capítulo afigura-se-nos muito omisso no que concerne às teorias modernas sôbre "compensatory fiscal policy". ISE parece não ter em grande conta a noção de que as "expenditures" são benéficas porque "put money in circulation". Seus capítulos sôbre mão de obra são elaborados cuidadosamente para dar ao estudante idéia equilibrada da situação e ajudá-lo a evitar generalizações e contrastes chocantes, embora ponha maior destaque na importância das restrições monopolísticas à mão de obra do que nos meios de controlá-las. Da mesma maneira, nos seus excelentes capítulos sôbre "Rent" e "Some Land Problems" enche páginas com a "single-tax", mas si-

lencia quanto a programas agrícolas de defesa de preços. ISE podia também ter dedicado mais algum espaço à natureza dos lucros de sociedade anônima em vez de só se referir aos de empresário individual. Podia facilmente ter encontrado espaço para isso se tivesse restringido o estudo dos lucros extraordinários (*acquisitive profits*) de fabricantes de munições, etc. Essa disparidade de tratamento, que se observa relativamente aos diversos assuntos, prejudica em muito a amenidade do livro e diminui um pouco sua utilidade.

As últimas 200 páginas do livro, sobre "*General Aspects of Capitalism*", "*The Other Isms*" e "*The War and Postwar Economy*", provavelmente darão motivo a muitas controvérsias. O autor acredita que, nos Estados Unidos, se encontram todos os ingredientes para engendrar um regime fascista. Ataca veementemente a subordinação da política aos interesses comerciais. Verbera contra a imprensa e o rádio. Critica os métodos de educação e profliga a orientação da política exterior. Indubitavelmente, deixa de ser justo com os seus colegas de profissão quando diz que "*Education in the social sciences is largely a process of propagandizing in favor of the statu quo, or better, a process of inoculating students against thinking about important questions*" (pág. 550).

Um dos principais aspectos da doutrina desenvolvida no livro do Professor ISE é a tendência, muito freqüentemente notada, através da omissão de certos fatos e do relêvo dispensado a outros, de dar ao principiante uma idéia distanciada do sistema capitalista. Por exemplo, são discutidos os magnatas das estradas de ferro do Século XIX e outras pessoas de duvidosa moralidade econômica, mas não há a menor citação sobre organizações que vieram controlá-los. As atrocidades do Rei LEOPOLDO no Congo Belga, as operações dos Fuzileiros Navais (*Marines*) norte-americanos na Nicarágua e outros aspectos rebarbativos do imperialismo capitalista são frisados, mas não há a mais ligeira noção da idéia de "*trusteeship*". E', certamente, pouco verídico que os banqueiros de Nova Iorque ditam a escolha de um presidente de Cuba, como ISE declara à pág. 558. Enquanto largas considerações são feitas sobre as várias formas pelas quais os diretores das "*corporations*" podem ludibriar os acionistas, não há qualquer menção ao fato

de ser essa a instituição mais eficiente até agora ideada para mobilizar capital destinado a fins de produção. Muitas das críticas que o Professor ISE faz ao capitalismo assumem ar antiquado, como se não houvessem ocorrido mudanças desde os maus dias do fim do século passado.

Entretanto, ISE não é marxista embora insista em usar palavras tais como: "imperialismo", reacionário", "fascista", etc.. Em essência o que êle faz é clamar contra a corrupção e a superposição dos valores falsos. "*Many men go to the penitentiary for stealing chickens*", diz êle na pág. 551, "*but a few have gone to Congress for stealing a railroad or a corporation ou a hundred thousand acres of land or a million dollars*".

A maneira pela qual ISE encara e expõe os princípios de economia e os problemas econômicos é indiscutivelmente interessante e provocativa. Os conservadores por certo ficarão revoltados, mas mesmos os liberais hão de conjecturar sôbre a sabedoria de aconselhar aos principiantes certas seções do livro, dado o extremismo que às vêzes reponta vivaz em suas expressões. Não há dúvida, entretanto, de que o Professor ISE produziu um livro extraordinário, digno de ser lido e discutido E sê-lo-á, estamos certos. E se ISE dispensa muita atenção à discussão das ideologias políticas, talvez seja por causa da luta de consciência que parece ir pelo mundo a fora, a qual, na verdade, constitui grande preocupação dos estudantes de Economia.

Ao introduzir questões de perspectiva moral e filosófica, ISE vai contra a orientação vulgar dos textos publicados nos últimos anos, pelo menos foge ao vêzo daqueles autores que começam os seus livros por dizer que, não sendo a Economia uma ciência qualitativa, não compete aos economistas fazer julgamentos éticos ou morais. Não ingressa na corrente dos que dizem: "Eu poderei, depois de pesquisar o caso, dizer como aumentar a renda nacional ou como distribuí-la. Mas não me cabe dizer se os meios ou as finalidades vão ou não reverter em bem dessa ou daquela classe, etc.". Na verdade, essa atitude tem, nos últimos anos, sido objeto de especulação na própria classe dos economistas (não raras vêzes levados a tomar uma "posição" devido às críticas que lhe são feitas por essa "confortável" atitude), não só em particular, quando fazem exame de consciência, mas também, públicamente, como pode-



---

mos ver das discussões levadas a efeito, recentemente, nos EE. UU. sobre o ensino de Economia. Isso, aliás, é coisa que não se limita somente ao mundo dos economistas. Acontece até no mundo das ciências “exatas”, como se depreende de um artigo do Dr. J. ROBERT OPPENHEIMER, \* diretor, durante a guerra, dos Laboratórios de Los Alamos, onde se desenvolveram os trabalhos de pesquisas da bomba atômica, hoje diretor do Instituto de Altos Estudos em Princeton.

Em nossa opinião o livro do Professor ISE talvez seja um “*turning point*” ou o começo de uma era, senão no ensino de Economia, pelo menos no que concerne aos textos usados nesse ensino.

*M. J. de Paiva Suggett*

*Faculdade Nacional de  
Ciências Econômicas da  
Universidade do Brasil.*

---